

GESTÃO EDUCACIONAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

EDUCATIONAL MANAGEMENT: LIMITS AND POSSIBILITIES

No âmbito das instituições educacionais, instaurar uma gestão democrática e participativa da comunidade, que possa agregar os alunos e seus familiares, funcionários e docentes às responsabilidades do seu direcionamento, é um desafio permanente e de grande magnitude para todos aqueles que têm apreço pelo vicejar do pluralismo político, da diversidade de ideias, das concepções culturais, antropológicas e curriculares e do diálogo em torno dos seus rumos.

Na história recente, com base nesses postulados, pelo menos desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, inúmeros esforços têm sido envidados com o objetivo de contribuir com a construção de formas democráticas de gestão escolar e de administração educacional no Brasil, com o engajamento de várias personalidades, instituições acadêmicas, educacionais e da sociedade civil empenhadas na universalização desse ideário.

Colocar a administração e a gestão democrática da educação em pauta traz uma série de implicações, desde a estruturação de uma visão crítica sobre as experiências que se produziram, refletindo sobre os seus êxitos, suas dificuldades e fracassos, até o

levantamento de estratégias que possam contribuir na superação dos problemas que são próprios do atual momento histórico do país.

Perseguir a afirmação do direito inalienável à educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos os cidadãos brasileiros, em todo e qualquer momento de sua vida, entre outras coisas, pressupõe a efetiva e consciente participação dos cidadãos nas discussões em torno da elaboração e da realização das políticas públicas educacionais, no livre exercício, no estabelecimento e na consolidação de práticas de administração e de gestão democráticas embasadas nos princípios eledebistas da justiça social, da liberdade de pensamento e da igualdade social e educacional; mas, também, na promoção da formação dos dirigentes, no incentivo da troca de experiências e na socialização de pesquisas e estudos preocupados com a consolidação do planejamento e da gestão democrática da educação brasileira.

Imbuída desses propósitos, a Revista *Cadernos de Pós-graduação* tornou pública a chamada de artigos para o dossiê temático *Gestão educacional: limites e possibilidades*, com a pretensão de reunir textos de pesquisadores e estudiosos sobre os limites e as possibilidades da gestão educacional com ênfase nas seguintes temáticas: gestão participativa na escola básica, no ensino superior e na educação de jovens e adultos; discussões sobre gestão educacional na formação inicial e continuada de professores; gestão do financiamento educacional; gestão educacional na educação a distância; participação da família na gestão educacional; práticas de gestão no contexto formal e não formal.

O principal objetivo do presente número da Revista *Cadernos de Pós-graduação* é o de refletir sobre os limites e as possibilidades da gestão educacional encontrados pelos professores, gestores, familiares e comunidade escolar nos contextos escolar e não

escolar; como também trazer à tona pesquisas realizadas sobre a temática, tanto no Brasil como nos demais países preocupados com essa questão para o fortalecimento de reflexões críticas e propositivas sobre os processos de democratização da gestão educacional. Quiçá esses intentos tenham sido, suficientemente, cumpridos!

Diante do exposto, a Revista *Cadernos de Pós-graduação* conta, na seção Dossiê, com os manuscritos: A gestão democrática universitária em uma realidade multicampi: um olhar sobre o caso da Unipampa, de Valéria Fontoura Nunes; O território da gestão, a gestão do território: interpretação das narrativas pós-ocupações estudantis em Sorocaba-SP, de Michael Cristofer da Silva; Os instrumentos de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes como objetos de formação de gestores educacionais, de Angela Luiz Lopes, Roberta Leite Panico e Lucinha Magalhães; Gestão e organização da política de Educação Especial em um município amazonense de grande porte, de Samuel Vicente e Márcia Duarte Galvani; A gestão de novas metodologias: uma aliança entre tradição e inovação, de Louise de Quadros da Silva, Hildegard Susana Jung e Paulo Fossatti.

Na seção artigos, a revista contempla os manuscritos: Diferentes modos de ser menina e de ser menino na Educação Infantil, de Zínia Fraga Intra e Ivone Martins de Oliveira; Discussões violências e racismo a partir de uma proposta de educação libertadora com crianças e adolescentes na escola, de Pamela Cristina Santos; Ensino de História: memórias de mestres Griôs em comunidades quilombolas, de Ricardo Costa de Sousa e Cássio Michel dos Santos Camargo; Interferência do empresariado na implementação de políticas públicas educacionais: o caso do Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro no estado do Pará, de Keline Rodrigues Araujo.

Para finalizar, a Revista *Cadernos de Pós-Graduação* também oferece aos seus leitores as resenhas: A escola de Gramsci, de Paolo Nosella, escrita por Priscila Cassanti

Sil Pereira; O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação, de Nilma Lino Gomes, produzida por Dandara Rodrigues Dorneles; Oprimido(s) da pedagogia ao teatro: Paulo Freire e Augusto Boal, de Nima Spigolon e Adriano Nogueira (Orgs.), escrita por Júlio César Marangoni; Filosofia na formação profissional: por que ter valores políticos, éticos, estéticos na formação profissional importante?, de Antonio Joaquim Severino, autoria de Nadia Rockenback e finalizando a sessão a resenha Educação e infância – Uma leitura por meio de obras de arte, de Ligia de Carvalho Abões Vercelli e Kátia Maria Thomazetti C. Henriques (Orgs.), de autoria de Daniela Ruiz.

Boa leitura
Ligia Vercelli
Carlos Bauer